

O Perfil de idosos em uso de benzodiazepínicos de uma equipe de atenção primária à saúde

Antônio Márcio Nogueira Filho*

Andrea Fonseca e Silva **

Polo Belo Horizonte

Introdução

Apesar das recomendações contra o uso prolongado dos benzodiazepínicos, os estudos indicam que a sua utilização por tempo inapropriado está presente principalmente entre os idosos. Atualmente, as equipes de saúde de família e comunidade desempenham papel importante quanto ao acesso desses medicamentos pelos usuários. O conhecimento do perfil de utilização de benzodiazepínicos por pacientes idosos é fundamental para estratégias de racionalização da prescrição.

Objetivo

O presente estudo teve por objetivo analisar as características e os fatores associados à utilização de benzodiazepínicos dentre os pacientes idosos de uma equipe de saúde da família e comunidade do Cento de Saúde Minas Caixa, da Prefeitura de Belo Horizonte.

Metodologia

Realizou-se uma análise secundária dos dados obtidos através do Sistema Gestão Saúde em Rede da Prefeitura de Belo Horizonte de todos os idosos residentes na área de abrangência da equipe e que faziam uso de benzodiazepínicos. Estatística descritiva foi apresentada pelas porcentagens dos respectivos totais para variáveis categóricas.

Resultados

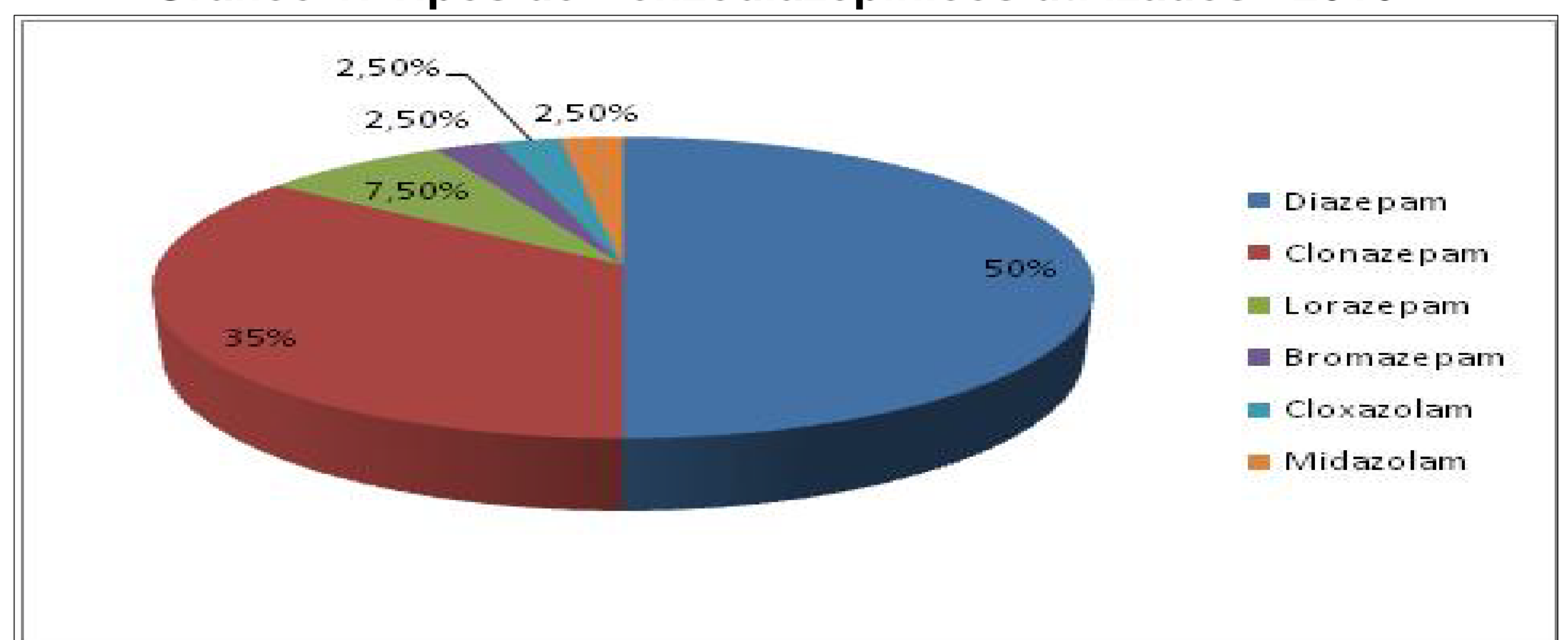
De 458 idosos assistidos pela equipe, 40 utilizavam benzodiazepínicos (8,47%), sendo a maioria de mulheres (72,5%). A maior parte dos usuários já estava aposentada (67,5%), predominando as atividades de dona-de-casa (47,5%), seguida por doméstica (15%) antes da aposentadoria. Quanto à escolaridade e renda, a maioria havia cursado até o ensino fundamental (65%) e recebia até 3 salários mínimos (77,5%). Os benzodiazepínicos mais utilizados foram o diazepam (50%) e clonazepam (35%), seguidos por outras classes (15%). De acordo com o tempo de uso, 5% utilizavam há menos de um ano, 42,5% utilizavam até 5 anos, 32,5% até 10 anos e 20% por mais de 10 anos.

Referências

- ALMEIDA, O.P. Aspectos gerais de psiquiatria em idosos. In: **Manual de psiquiatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
 KAPLAN H.I *et.al.* Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica. In: **Terapias biológicas**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
 OMS (Organização Mundial de Saúde) – Grupo de Revisão. Use and abuse of benzodiazepines. **Bull World Health Org**, v.61: p.551-562, 1983.

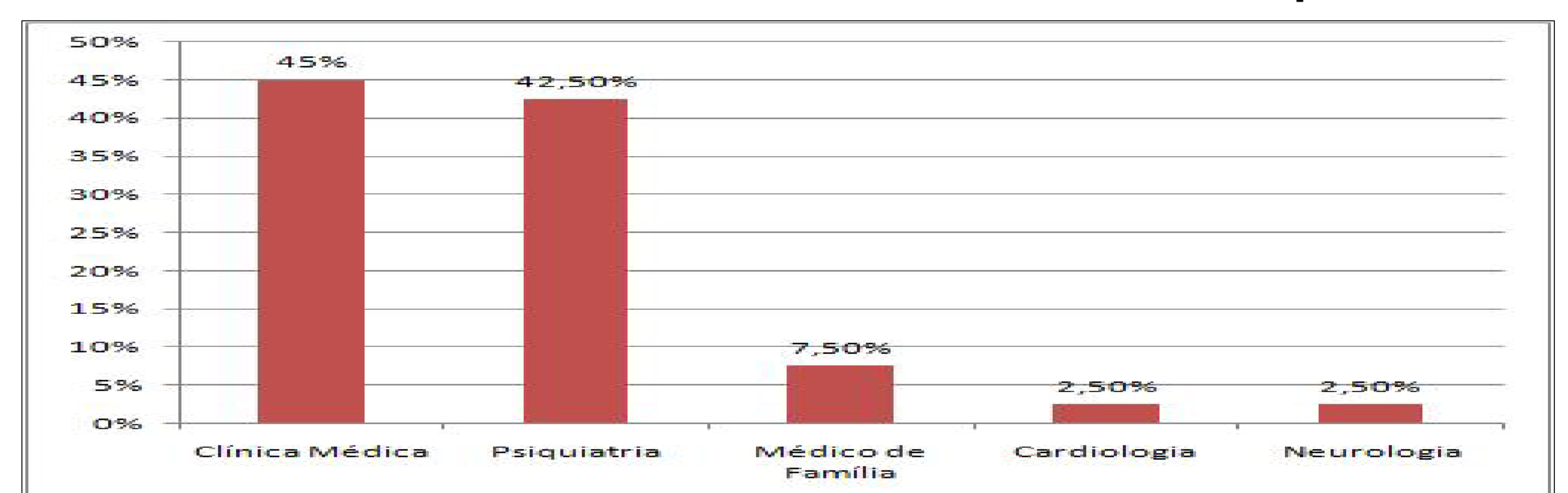
Ansiedade (45%) e insônia (42%) foram as duas principais indicações relatadas. Os prescritores iniciais da maioria foram clínica médica (45%) e psiquiatria (42,5%), sendo o médico de família e comunidade o prescritor atual de 97,5%, com uma tentativa de retirada em 62,5% dos usuários. Dos usuários, 47,5% apresentavam duas ou mais co-morbidades e 60% utilizavam outras duas ou mais classes de medicamentos.

Gráfico 1: Tipos de Benzodiazepínicos utilizados - 2010



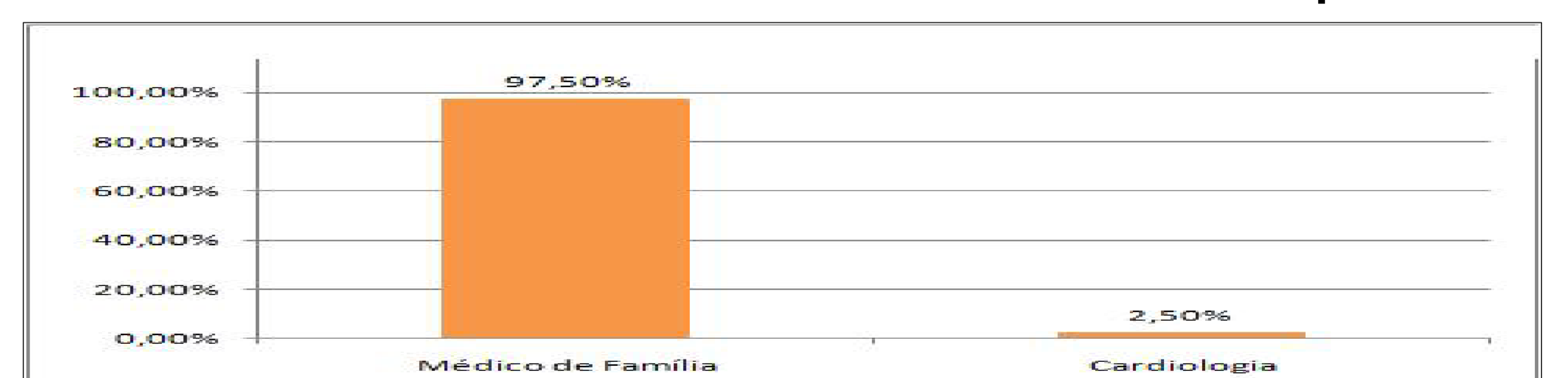
Fonte: Sistema GESTÃO, 2010.

Gráfico 2: Prescritores Iniciais dos usuários de benzodiazepínicos - 2010



Fonte: Sistema GESTÃO, 2010.

Gráfico 2.2: Prescritores atuais dos usuários de benzodiazepínicos - 2010



Fonte: Sistema GESTÃO, 2010.

Considerações finais

Os benzodiazepínicos continuam sendo utilizados em longo prazo pelos idosos, inclusive com predomínio de fármacos de longa duração. Geralmente o medicamento fora iniciado por um clínico ou psiquiatra e é mantido pelo médico de família, que encontra insucesso na retirada. O uso associado de benzodiazepínicos e duas ou mais medicações teve uma alta prevalência, caracterizando uma situação de risco, que merece atenção como um problema de saúde pública.

*Médico Generalista – Centro de Saúde Minas Caixa/Prefeitura de Belo Horizonte
 Contato: amnogueira@ymail.com

**Orientadora – Mestre em Enfermagem/Administração de Serviços de Saúde UFMG
 Contato: andreafonseca@pbh.gov.br